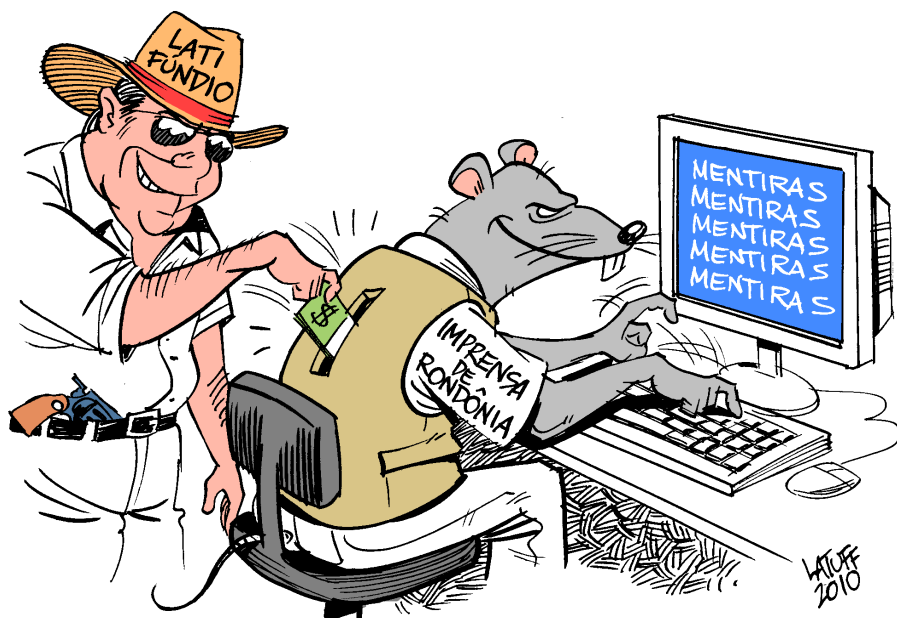
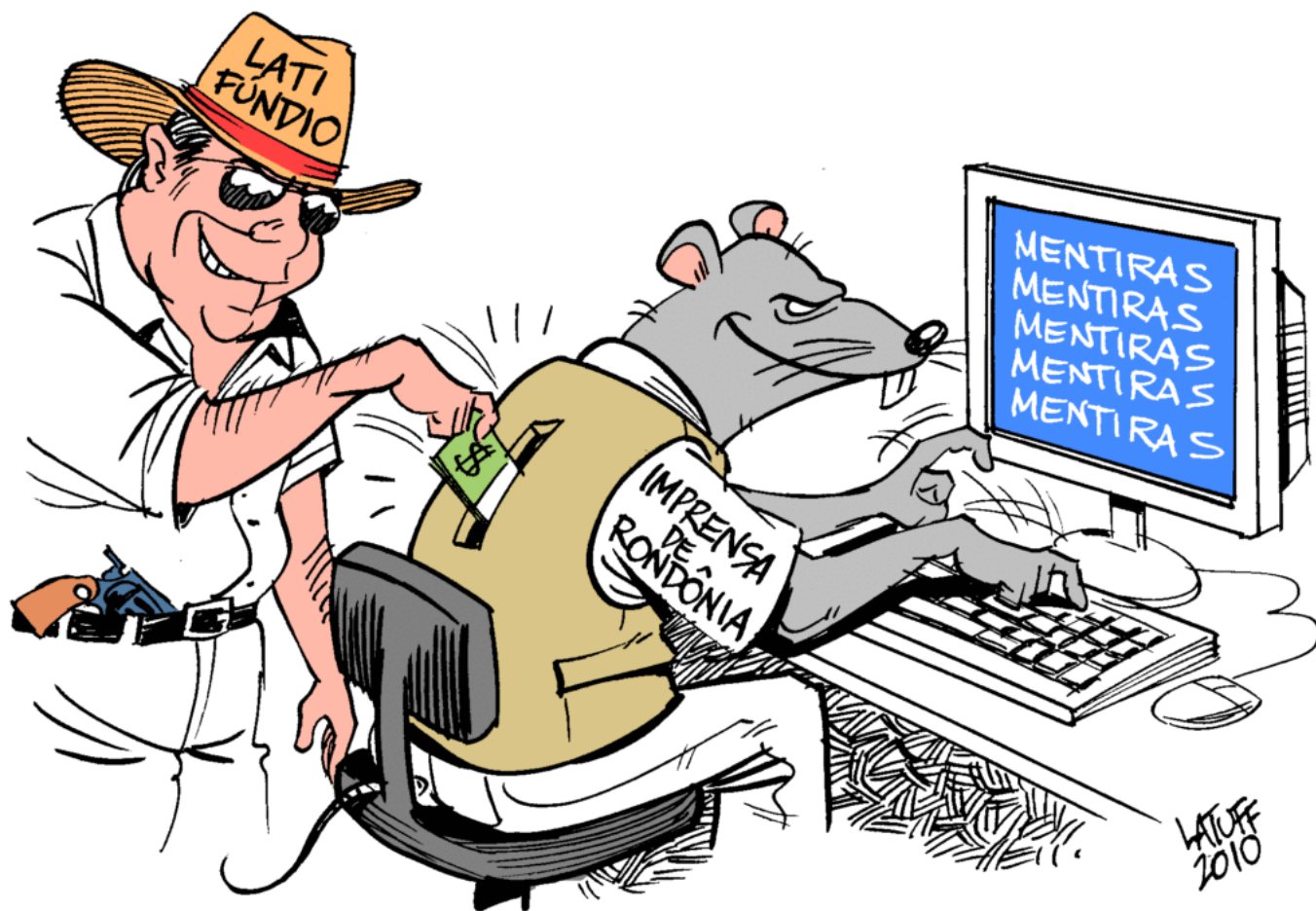


Resposta aos ataques do jornal Folha de Rondônia



Em sua edição de quinta feira, 29 de julho, o jornal Folha de Rondônia – porta voz oficial dos latifundiários e politiqueiros de Rondônia – publicou em sua matéria de capa sob o título “LCP invade fazenda Santa Elina” novos ataques à luta dos camponeses pela terra em Rondônia.

O FR inicia afirmando que “A nova invasão poderá comprometer a conclusão da

reforma agrária na fazenda.” A verdade é que se existe alguma intenção de cortar estas terras por parte do governo federal entendemos que é unicamente pelas invasões e outras lutas que desenvolvemos junto às organizações classistas, apoiadores e intelectuais honestos nestes últimos anos. Entendemos que só a luta pode gerar as transformações que o povo precisa.



Em nenhum momento o FR procurou informações junto a LCP ou mesmo fez referência a nota publicada pelo Comitê de Defesa das Vítimas de Santa Elina em 26 de julho, sobre a retomada da fazenda e divulgada em diversos sítios de notícias. Mas diz "As informações ainda são desconstruídas". Não existe informação desconstruída a não ser a que publica este jornal querendo confundir a opinião pública.

Mentem sobre a existência de armas nas mãos dos camponeses acampados atualmente, clamando por repressão, assim como ocorreu em 1995, quando a imprensa a serviço dos latifundiários publicou matérias sensacionalistas que justificavam a violência policial e de bandos armados contra camponeses pobres acampados na fazenda.



Como sempre, usa dois pesos e duas medidas e nada fala sobre as dezenas de ataques de bandos armados do latifúndio que sofreram os camponeses que estiveram acampados na mesma área entre maio e setembro de 2008 e que foram testemunhados pela própria Polícia Federal de Vilhena.

Mas vamos às verdades que o FR omite sobre a luta do Codevise:

1. Em agosto de 2007, após um longo trabalho de debates com as vítimas, palestras nas universidades, denúncias em jornais, TV, rádios sobre o descaso do governo federal com a situação das vítimas, o Codevise decidiu ir à Brasília cobrar de Lula as promessas feitas aos camponeses na época do massacre. As vítimas e vários apoiadores ficaram 19 dias acampados em frente ao palácio do Planalto sem que Lula os recebesse, com medo de ser desmascarado.



2. O ministro Paulo Vanucci da Secretaria de Direitos Humanos e o secretário do gabinete presidencial Gilberto Carvalho em reuniões com o Codevise prometeram que em dois meses as reivindicações das vítimas (tratamento médico, indenização e corte da fazenda) seriam encaminhadas. Já se vão três anos!

3. Numa reunião em Ji-Paraná com centenas de famílias o ministro passou por

cima do acordado e sem ouvir uma vítima sequer, indicou a Fetagro (entidade governista) como responsável do levantamento, triagem e controle de R\$ 95 mil destinados às vítimas.



4. No dia 11 de maio de 2008 as famílias organizadas pelo Codevise acamparam na fazenda. O superintendente do Incra Carlino Lima e um ex-assessor da senadora Fátima Cleide (PT) fizeram de tudo para impedir que as famílias permanecessem na área. Usaram o MAP, movimento criado pelo Incra em Pimenta Bueno, especializado em abocanhar recursos do governo via projetinhos fantasmas. Usando bandidos escolados em extorquir e enganar trabalhadores o Incra tentou desmobilizar o acampamento.

5. Hoje em plena campanha eleitoral, PT/Incra/Fetagro estão mais interessados que nunca em usar a desapropriação para seus projetos eleitoreiros e por isso querem a todo custo controlar quem vai ser assentado. E ainda ameaçam usar a Polícia Federal para atacar a tomada da fazenda Santa Elina.



As vítimas de Corumbiara têm motivos de sobra para desconfiar do governo e seus agentes em relação ao corte da fazenda Santa Elina. Repudiamos as mentiras veiculadas pelo FR e seus ataques odiosos à luta pela terra e às vítimas. Apoiamos totalmente esta legítima tomada de terra que cortará e distribuirá terras às vítimas que não receberam terra em 1995 e a muitos outros camponeses pobres sem terra. A justiça tão esperada, finalmente será feita!

Viva os 15 anos da heroica resistência camponesa em Corumbiara!

**LCP – Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia e Amazônia Ocidental
Comissão Nacional das Ligas de Camponeses Pobres**